

Campinas receberá equipamento que armazena plasma

Armazenamento é crucial para matéria-prima poder chegar à fábrica de medicamentos

Campinas (SP) será uma das 20 cidades paulistas beneficiadas com equipamentos de hemoterapia, que armazenam plasma. O estado de SP receberá 88 novos equipamentos, em um investimento total de R\$ 24,3 milhões, segundo anúncio do ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

De acordo com o governo federal, esses equipamentos serão cruciais para o processamento e armazenamento do plasma - a parte líquida do sangue que se transforma em medicamentos (como imunoglobulinas e fatores de coagulação) para pacientes com hemofilia, doenças imunológicas e para cirurgias de grande porte.

"Durante muito tempo, o Brasil não produzia os fatores que derivam do plasma e tínhamos que importar o tempo todo, gerando insegurança para quem tem doenças que dependem dos hemoderivados. Cada vez mais, as imunoglobulinas são utilizadas

não só para doenças infecciosas, mas para outros tipos de doenças também — as imunoglobulinas hiperimunes. É um passo muito importante no cuidado à saúde para salvar a vida de tantas pessoas", afirmou o ministro.

Matéria-prima

Os novos equipamentos incluem blast-freezers de congelamento ultrarrápido, ultrafreezers de congelamento rápido e freezers. Essa ampliação na capacidade de congelamento em temperaturas extremamente baixas (-30°C) permite que o plasma chegue em condições ideais à nova fábrica da Hemobrás, inaugurada em 2025.

A Hemobrás, atualmente a maior fábrica de hemoderivados da América Latina, poderá atingir plena capacidade de processamento com até 500 mil litros de plasma por ano, produzindo medicamentos estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS)



Anúncio dos novos equipamentos foi feito pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha

e reduzindo a dependência de importações.

Atualmente, apenas 13% do plasma coletado no país por meio de doações voluntárias é usado em transfusões, o que significa que 87% podem ser destinados à produção de hemoderivados.

Fabricação de remédios

De 2022 a 2025, a disponibilização de plasma para a Hemobrás passou de 62,4 mil litros para 242,1 mil litros, um aumento de 288%.

"Para você ter cada vez mais desenvolvimento de novas tecnologias para a imunoglobulina, nós construímos a Hemobrás, que passou a ter soberania nacional. E um dos passos importantes para o funcionamento da Hemobrás — para a gente aumentar a nossa soberania — é guardar bem esse plasma. Esse plasma precisa ser bem acondicionado, de forma rápida, congelado em condições adequadas após o processamento

industrial", declarou Padilha.

Com os novos equipamentos, essa oferta tende a aumentar, já que os 604 blast freezers, ultrafreezers e freezers asseguram o congelamento do material.

Também permitem armazenar maior volume com segurança e precisão, garantindo que a matéria-prima chegue à Hemobrás em condições ideais para processamento para, então, se transformar em imunoglobulinas, albumina e fatores de coagulação, por exemplo.

Segurança com testes

Ainda de acordo com o ministro, a rede pública brasileira é a única no mundo 100% de aplicação do exame NAT Plus, um kit 100% brasileiro da Bio-Manuinhos/ Fiocruz que detecta precocemente HIV, hepatite B, hepatite C e malária em testes moleculares.

O kit está implementado nos hemocentros públicos do país

desde 2011, garantindo um dos mais altos padrões de segurança transfusional do mundo, informa o ministério da Saúde.

Entrega no Brasil

No total, a União entregará 604 equipamentos de alta tecnologia no país, que, além de qualificar os serviços de hemoterapia, garantirão um aumento inicial de 30% no aproveitamento do plasma, gerando economia de R\$ 260 milhões por ano ao governo federal com a redução da necessidade de importação de medicamentos.

Além de Campinas, as demais cidades do estado de São Paulo beneficiadas com os novos equipamentos serão: Assis, Adamantina, Araçatuba, Bauru, Botucatu, Dracena, Fernandópolis, Franca, Jaú, Jundiaí, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, São Bernardo do Campo, São José do Rio Preto, São Paulo, Sorocaba, Taubaté e Tupã.

Protetores de animais denunciam falta de castração desde o mês de setembro

Por Raquel Valli

A última rodada do Castramóvel, programa de castração e microchipagem gratuita de cães e gatos da Prefeitura de Campinas (SP), foi realizada em setembro, gerando reclamações e críticas de protetores de animais da cidade. Os ativistas apontam a falta de planejamento da administração municipal na distribuição das vagas, deixando os meses de outubro e novembro sem atendimento.

Para a advogada ambiental e de direitos dos animais, Angélica Soares, a prefeitura não deveria mudar a forma da distribuição das vagas e simplesmente cessar a castração durante meses. "Não faz muito sentido, não, é? Além disso, o Proambe poderia estar

pagando essa castração até o final do ano", declara.

A advogada se refere ao Fundo de Recuperação, Manutenção e Preservação do Meio Ambiente (Proamb) - uma espécie de poupança municipal específica para o meio ambiente, destinada a financiar projetos e ações do setor. O fundo é gerido pela Seclimas (Secretaria Municipal do Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade), a ex-Secretaria do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura.

Já as decisões - sobre como aplicar os recursos - são tomadas por um conselho diretor composto por dez membros, incluindo representantes do governo e da sociedade civil.

A verba provém de diversas fontes, tais como: multas am-



Castramóvel no bairro Vida Nova, em Campinas (SP)

bentais, doações (contribuições voluntárias de pessoas físicas ou jurídicas) e recursos orçamentários (destinados pelo próprio município).

Em resposta, a Prefeitura

informou que, "em 2025, a Administração Municipal realizou uma alteração na forma de distribuição das vagas para otimizar o atendimento dos animais de cada região" e que "as vagas foram di-

vididas de acordo com a demanda das regiões e não por mês, de maneira a atender os pets de todos os tutores que precisavam acessar o programa".

Para 2026, anunciou que "o número de castrações anuais será ampliado em 25%, passando de 10 mil para 12.500 procedimentos" e que o calendário de regiões que serão atendidas pelo programa no ano que vem será divulgado neste mês de dezembro.

Quanto à realização de procedimentos ainda este ano, pontuou que o município prevê mais uma rodada de castrações, com data a ser definida, e que pretende fazê-lo junto com o Programa Estadual de Identificação e Controle da População de Cães e Gatos, segundo o número de vagas disponibilizadas pela parceria.